

A COMPANHIA DE DANÇA DEBORAH COLKER É APRESENTADA PELO INSTITUTO CULTURAL VALE, PELA PETROBRAS E PELO MINISTÉRIO DA CULTURA.

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E GRUPO HDI APRESENTAM O ESPETÁCULO SAGRACÃO COM OSESP E COMPANHIA DE DANÇA DEBORAH COLKER

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

SAGRACÃO



**27 e 28 de fevereiro
e 1 de março**

27 DE FEVEREIRO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

28 DE FEVEREIRO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

1 DE MARÇO,
SÁBADO, 16H30

Cia de Dança Deborah Colker
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Cláudio Cruz REGENTE

Sagração

Temas de *A sagração da primavera* [1913], de Igor Stravinsky [1882-1971], e canções dos povos Kuikuro, Tukano Yepa-Masã, Huni Kuin, Bororo-Boe e Karajá-Iny, em composição de Alexandre Elias [1971] [ORQUESTRAÇÃO DE RODRIGO MORTE (1976)]

1. AVÓ DO MUNDO

INTRODUÇÃO DE IGOR STRAVINSKY

2. BACTÉRIAS

COMPOSIÇÃO DE ALEXANDRE ELIAS

3. HERBÍVOROS

COMPOSIÇÃO DE ALEXANDRE ELIAS

4. QUADRÚPEDES

O AUGURO DA PRIMAVERA DE IGOR STRAVINSKY

5. CAÇA E ORIGEM DO FOGO

CANTIGA DO MACACO DO POVO KUIKURO (ALTO XINGU-MT), FLAUTA SOLO DO POVO TUKANO YEPA-MASÃ (RIO NEGRO-AM) E COMPOSIÇÃO DE ALEXANDRE ELIAS

6. ABRAÃO, O VIAJANTE

COMPOSIÇÃO DE ALEXANDRE ELIAS

7. SERPENTES E PARTO

GLORIFICAÇÃO DA ELEITA E EVOCAÇÃO DOS ANCESTRAIS, DE ALEXANDRE ELIAS E IGOR STRAVINSKY

8. EVA E SERPENTES

RITUAL DOS ANCESTRAIS, DE IGOR STRAVINSKY

9. RECONHECIMENTO DO CORPO

RONDAS PRIMAVERIS DE IGOR STRAVINSKY E DEYXUMUKÃNAIA – CANTO CERIMONIAL DO POVO HUNI KUIN (RIO JORDÃO-AC)

10. AGRICULTURA

CÍRCULOS MISTERIOSOS DAS ADOLESCENTES, DE IGOR STRAVINSKY, ROIA – CANTO CERIMONIAL DO POVO BORORO-BOE (ALDEIA GARÇAS-MT) E COMPOSIÇÃO DE ALEXANDRE ELIAS

11. CONFLITO

JOGO DAS TRIBOS RIVAIS DE IGOR STRAVINSKY E HEEHEAHEHY – CANTO CERIMONIAL DO POVO KARAJÁ-INY (TO)

12. AVÓ DO MUNDO

COMPOSIÇÃO DE ALEXANDRE ELIAS

13. DESTRUIÇÃO

CANTO DAS MULHERES KUIKURO (ALTO XINGU-MT)

14. SONHO

DANÇA DA TERRA, DE ALEXANDRE ELIAS E IGOR STRAVINSKY

70 MINUTOS



Sagração, por Deborah Colker.

Sagração, dirigido por Deborah Colker, é inspirado em *A sagração da primavera* [1913], obra-prima do russo Igor Stravinsky que ganhou projeção mundial pela montagem estreada em Paris com coreografia de Vaslav Nijinsky e produção de Sergei Diaghilev para o Ballets Russes. Um marco na história da música, a partitura de Stravinsky introduz estruturas rítmicas e harmônicas nunca antes utilizadas. Nesta adaptação, a obra de Stravinsky é colocada em diálogo com um Brasil ancestral de florestas, danças e sons de nossos povos originários. Colker, em parceria com o diretor musical Alexandre Elias, introduziu à partitura instrumental do compositor russo a sonoridade pujante das matas e dos ritmos brasileiros, como boi-bumbá, coco, afoxé e samba.

A direção musical buscou descobrir laços sonoros, encontrar pontos de interseção entre a ancestralidade eslava na qual Stravinsky se inspirou e a ancestralidade brasileira. Alexandre Elias tomou emprestados ritmos e harmonias do compositor russo e os fez dialogar com cantos dos povos originários do Brasil, compondo músicas adicionais para ligar os fios dessa trama. Aos acordes de instrumentos de orquestra, o diretor musical adicionou flauta de madeira, maracá, caxixi e tambores. Os paus de chuva também entram em cena no arranjo executado ao vivo pelos bailarinos. Para dar vida às narrativas e trajetórias do espetáculo, o cenógrafo Gringo Cardia incorporou 170 bambus de quatro metros de altura ao palco, simbolizando resistência e flexibilidade.

Sagração

Temas de *A sagração da primavera* [1913], de Igor Stravinsky [1882-1971], e canções dos povos Kuikuro, Tukano Yepa-Masã, Huni Kuin, Bororo-Boe e Karajá-Iny, em composição de Alexandre Elias [1971] [ORQUESTRAÇÃO DE RODRIGO MORTE (1976)]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 3 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 3 CLARINETES, REQUINTA, CLARONE, 3 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, TROMPETE PICCOLO, 3 TROMBONES, TROMBONE BAIXO, TUBA, 2 TÍMPANOS, PERCUSSÃO (AGOGÔ, BUMBO, CAMPANA, CAXIXI, CROTALES, GÜIRO, MARIMBA, PANDEIRO, PRATOS, RECO-RECO, SURDO, TAMBURO, TAM-TAM, TRIÂNGULO), TECLADO SINTÉTICO, ELETRÔNICA EM TEMPO REAL, BAIXO ELÉTRICO, FLAUTA INDÍGENA E CORDAS.



Esboço cênico de Nicolas Roerich [1910] para *A sagração da primavera*, de Stravinsky.

A sagração da primavera, de Igor Stravinsky, serviu de ponto de partida para a trilha deste espetáculo. Alguns trechos da obra foram utilizados na íntegra, enquanto outros inspiraram o desenvolvimento de um novo material temático, tanto na perspectiva tradicional da composição musical — que organiza e reorganiza sons a partir de um vocabulário de alturas e ritmos — quanto em uma abordagem mais tecnológica, por meio de *samples* (amostras de áudio digital). Essas amostras passaram por diversas transformações: sobreposições, dilatações, reduções e combinações com outros elementos musicais, como cantos dos povos originários brasileiros, sons da natureza, instrumentos de percussão de diferentes regiões do mundo e novas camadas de timbres eletrônicos. Nesse diálogo, *Sagração* eventualmente submete-se a novos pulsos, tempos ou fórmulas de compasso, em um resultado sonoro que sugere novas possibilidades de articulação com outros elementos do espetáculo, como o gesto, o figurino, o movimento ou a luz.



Bailarinas da montagem de 1913 de *A sagração da primavera*.

Foi minha incumbência passar tudo isso para a partitura, em um processo que envolveu a identificação e a reorganização dos excertos da obra original, a transcrição dos trechos processados eletronicamente e o material inédito composto por Alexandre Elias especialmente para a coreografia. Portanto, para a execução da peça ao vivo com uma orquestra sinfônica era preciso organizar, no âmbito da escrita musical, a confluência da complexidade da obra de Stravinsky com a criatividade de Elias.

A trilha do espetáculo está dividida em 14 faixas, tocadas continuamente. Começamos ouvindo a abertura completa de *Sagração*, com seu célebre solo de fagote seguido por temas que se sobrepõem em uma intrincada trama polifônica. A ideia de polifonia — conceito musical que define o encontro de vozes independentes e simultâneas — pode ser apropriada aqui para descrever, além desse trecho, o próprio processo composicional posterior de Elias. Considero ainda que ela ajuda a entender a proposta do uso de *A sagração da primavera* de forma mais ampla neste espetáculo, que pode ser visto como resultado do encontro de múltiplas vozes que ora se manifestam explicitamente na música e na dança, ora se estendem a manifestações culturais étnicas, originárias ou religiosas que encontram semelhanças e possíveis pontos de convergência na esfera social (nas lutas por direitos) ou musical (no uso de escalas pentatônicas, por exemplo), na Rússia ou no Brasil, no início do século xx ou no do século xxi.

Como descrevi anteriormente, o ouvinte reconhecerá a famosa melodia inicial do fagote à medida que ela é repetida, desenvolvida e associada a outros elementos musicais. Como uma espécie de *leitmotiv*¹, ela nos conduz por vários momentos do espetáculo, costurando os trechos de *Sagração* enquanto convive com *loops* eletrônicos ou levadas rítmicas com instrumentos de origens distantes como o udu, a darbouka ou o tambor-falante; com outros mais familiares aos frequentadores da sala de concerto, como o bumbo sinfônico ou os tímpanos; ou ainda com os que ressoam nos ouvintes mais ligados às culturas populares do Brasil, como o reco-reco, o timbal ou o xequerê. Ouviremos ainda a seção “O auguro da primavera” em toda sua agressividade, contrastando com um solo delicado de flauta de bambu; a introdução enigmática da segunda parte, “O sacrifício”; outros motivos melódicos célebres por caracterizar os instrumentos para os quais foram escritos, como os do corne-inglês e os da flauta em Sol em “Ritual dos ancestrais”; os 11 ataques que precedem o “Glorificação da eleita”; o mistério envolvente dos “Rondas primaveris”; entre outros movimentos facilmente reconhecíveis. Esse panorama de uma *Sagração* miscigenada nos conduz a um solo de tamborim que principia o apoteótico final com uma vigorosa levada de samba.

Fica o convite para uma escuta aberta a novas possibilidades, alheia a traduções e que será ainda melhor com o — por si só — fantástico visual do espetáculo.

Rodrigo Morte

COMPOSITOR, ARRANJADOR, PRODUTOR MUSICAL E GESTOR CULTURAL.

¹ Termo com origem na estética alemã que, em artes, significa “motivo condutor”. Na música, pode se referir a um tema melódico recorrente associado a uma ideia, personagem ou emoção em uma obra, especialmente em óperas e trilhas sonoras.



Sagração, por Deborah Colker.



Cia de Dança Deborah Colker

Com 14 espetáculos em seu repertório e 30 anos de atividades celebrados em 2024, a Companhia se mantém como uma das mais premiadas e prestigiadas no Brasil e no mundo, tendo recebido em 2018 o Prix Benois de la Danse de Moscou, o mais importante prêmio da categoria. Recebeu ainda um Laurence Olivier em 2001, célebre prêmio inglês, concedido por The Society of London Theatre, pelo espetáculo *Mix*. Em 2009, Deborah Colker foi convidada pelo Cirque du Soleil para criar um novo espetáculo da companhia canadense, *Ovo*, sendo a primeira mulher a criar e dirigir um espetáculo para o Cirque. Em 2016, ela foi a diretora de movimento da cerimônia de abertura das Olimpíadas do Rio de Janeiro, evento transmitido para mais de dois bilhões de pessoas em todo o mundo. Ao longo destes anos, a Companhia já realizou mais de 2.000 apresentações, em cerca de 75 cidades e em 32 países, atingindo um público de mais de 3,5 milhões de pessoas.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Cláudio Cruz REGENTE

Regente titular e diretor musical da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, foi também regente titular da Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Tem atuado como regente convidado de orquestras como Sinfonia Varsovia, New Japan Philharmonic, Sinfônicas de Hiroshima, de Avignon e de Jerusalém, Orquestras de Câmara de Osaka e de Toulouse e Filarmônica de Montevideo. No Brasil, regeu a Filarmônica de Minas Gerais, as Sinfônicas Municipal de São Paulo, do Paraná, Brasileira, de Porto Alegre e do Teatro Nacional Cláudio Santoro e a própria Osesp, da qual ocupou o cargo de *spalla* entre 1990 e 2014. Foi diretor artístico do Núcleo de Música Erudita da Oficina de Música de Curitiba, regente e diretor artístico da Sinfônica Municipal de Campinas, da Sinfônica de Ribeirão Preto e da Orquestra de Câmara Villa-lobos. Com essas orquestras, gravou álbuns com obras de Carlos Gomes, Beethoven, Mozart, Tom Jobim e Edino Krieger. Recebeu distinções como a da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), o Prêmio Carlos Gomes, o Prêmio Bravo e o Grammy Latino, além de uma indicação ao Grammy.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Daniel Rosas REQUINTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira Do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

Ricardo Bologna SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

Guilherme Araújo**

Maria Fernanda Ribeiro**

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Vanessa Ferreira CONTRABAIXO ELÉTRICO

Tiago Meira FLAUTA

Felipe Gomide FLAUTA

Eduardo Giabesella PERCUSSÃO

Renato Raul PERCUSSÃO

Thiago Lamattina PERCUSSÃO

Gabriela Prates SINTETIZADOR

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Oseps duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$ 42,00**.

Próximos concertos:

28/03 - Sonia Rubinsky se encontra com Villa-Lobos

18/04 - Páscoa na Sala: a "Paixão segundo São João", de Bach

16/05 - Romeu, Julieta, "Sonhos de inverno" e a percussão

06/06 - Semana do Meio Ambiente: terra, mar e os planetas

29/08 - Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov

19/09 - Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky

31/10 - Viaje à encantadora pátria de Smetana

14/11 - "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns

12/12 - A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em **osesp.art.br**

Cia de Dança Deborah Colker

criação, direção e dramaturgia
Deborah Colker

direção executiva
João Elias

direção musical
Alexandre Elias

direção de arte
Gringo Cardia

dramaturgia
Nilton Bonder

figurinos
Claudia Kopke

desenho de luz
Beto Bruel

fotografia
Flávio Colker

assistente de direção e
coreografia
Mozart Mizuyama
Karina Mendes
Fernanda Cavalcanti

consultoria
Takumã Kuikuro
Angela Pappiani

BAILARINOS
Angélica Bueno
Diego Endrigo
Gabriel Mendonça
Gustavo Guta
Hugo Lopes
Jáde
João Gabriel Alves
Leonardo Molina
Lorena Souza
Luan Batista
Sofia Camargo
Vanessa Fonseca
Washington Silva
Yasmim Gonçalves
Yasmin Mattos

design e comunicação
Peu Fulgencio

gerente de projeto
Carolina Tavares

coordenação de produção
Stephanie Miranda

direção de palco
Thiago Merij

operador de luz e assistente de
iluminação
Rodrigo Maciel

cenógrafa assistente
Renata Pittigliani

camareiro
José Alexandre Damasceno

maquinista
Gilmar Rodrigues

realização
Je Produções LTDA

**Governo do Estado
de São Paulo**

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

**Secretaria da Cultura, Economia e
Indústria Criativas**

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO CULTURAL E
DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS
CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO

E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Próximos concertos

13, 14 E 15 DE MARÇO

Osesp

Coro da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Masabane Cecilia

Rangwanasha SOPRANO

Obras de Antonio Lotti, Richard Strauss e Gustav Mahler.

16 DE MARÇO

Marc-André Hamelin PIANO

Recital com obras de Joseph Haydn, Ludwig van Beethoven, Nikolai Medtner e Sergei Rachmaninov.



Agenda completa e ingressos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.


Acesso Estação Luz


Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.




Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 SAGRAÇÃO, POR DEBORAH COLKER. © FLAVIO COLKER.

P. 7 ESBOÇO CÊNICO DE NICOLAS ROERICH [1910] PARA A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, DE STRAVINSKY.

DOMÍNIO PÚBLICO

P. 8 BAILARINAS DA MONTAGEM DE 1913 DE A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 10-11 CIA DE DANÇA DEBORAH COLKER. © FLAVIO COLKER

P. 12 CIA DE DANÇA DEBORAH COLKER. © FLAVIO COLKER

P. 14 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 16 CLAUDIO CRUZ. © RAFAEL TATARI



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

APRESENTAM A COMPANHIA DEBORAH COLKER:



INSTITUTO
CULTURAL
VALE



MINISTÉRIO DA
CULTURA



"SAGRAÇÃO", COM OSESP E COMPANHIA DEBORAH COLKER NA SALA SÃO PAULO, CONTA COM O PATROCÍNIO DE:

PATROCÍNIO

COPATROCÍNIO

APOIO



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

GRUPO HDI.

Google



REALIZAÇÃO



SÃO
PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO 1080S
Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

